

# Jornal dos



# Criadores

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO XIV - Nº 73 - JANEIRO 2012

O salão social da sede da ABC recebeu mais de uma centena de convidados



## ABC homenageia Destaque do Ano



Com casa cheia, a ABC comemorou seu 85º aniversário no dia 12 de dezembro

último, em sua sede em São Paulo. Na ocasião, prestou suas homenagens a pecuaristas e profissionais que se destacaram em 2011.

O presidente a ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, anunciou novas atividades para a entidade a partir de 2012, enquanto a secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, levou boas notícias aos produtores rurais.

### OS HOMENAGEADOS NOS 85 ANOS DA ABC



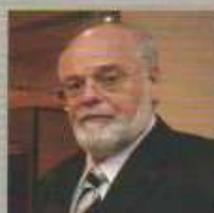
**Roberto Rodrigues**  
Personalidade do Ano



**Lair Antonio de Souza**  
Destaque Pecuária de Leite



**Luiz Antonio Xavier Porto**  
Destaque Pecuária de Corte



**Antonio Roque Dechen**  
Destaque Ensino e Pesquisa



**Eduardo Hoffmann**  
Destaque Mídia e Comunicação

# Justas homenagens

**E**m dezembro último a ABC completou 85 anos de fundação. E, como vem ocorrendo desde 2002, comemoramos o aniversário mostrando nosso reconhecimento ao esforço, à dedicação e à inteligência de pessoas que, cada uma na sua especialidade, colaboram para o progresso da nossa pecuária e, por extensão, para o crescimento do Brasil.

Para uma entidade que atinge essa longevidade, marcada por lutas e muito trabalho, entendemos ser esse um dos nossos deveres.

Para que toda sociedade conheça o trabalho e o esforço da nossa agropecuária, sustentáculo de nossa economia, sempre contamos com o apoio da mídia para divulgação do que fazemos. Nessa área dedicada à pecuária, nosso destaque de 2011 foi Eduardo Hoffmann. Como diretor da Editora Centaurus, Hoffmann é um dos principais responsáveis pela revista A Granja, com 66 anos de existência, e pela Revista AG, dedicada exclusivamente à pecuária.

No que pese a existência de muitos nomes de destaque em nosso universo agropecuário, as escolhas feitas foram irreparáveis. Nossa homenagem, pela segunda vez como destaque no setor leiteiro foi nosso grande amigo Lair Antonio de Souza. Lair é um exemplo ao País de que a pecuária de leite pode oferecer à sociedade um produto de qualidade incontestável e dentro dos mais rigorosos padrões de higiene e segurança alimentar. Com o leite Xandó, Lair ajuda o Brasil a vencer um de seus principais desafios no agronegócio: que é fazer uma pecuária leiteira a um só tempo refinada e com alta produtividade.

Quando se fala em pecuária, sabemos que os desafios não estão apenas no setor leiteiro. Apesar de contar com ventos mais fortes a seu favor, o setor de corte tem ainda muito a progredir em nosso País, como mostra o trabalho de Luiz Antonio Xavier Porto, nosso destaque na pecuária de corte. Luiz Antonio, com os seus animais premiados da Fazenda da Pingada, vem promovendo

um sensível melhoramento em nosso rebanho de Nelore Macho, além de contribuir com a pecuária nacional, ao dedicar seus esforços como vice-presidente da Associação de Criadores de Nelore Macho.

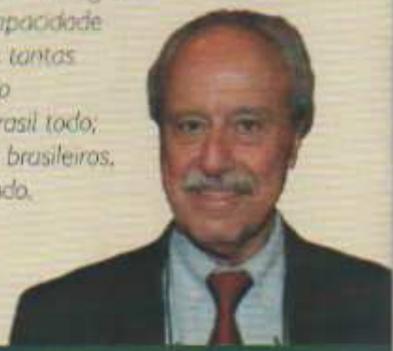
Como o sucesso da pecuária não depende somente de pecuaristas, estendemos nosso reconhecimento a um segmento importantíssimo para o agronegócio: o ensino e a pesquisa.

Nesse campo, o homenageado foi o professor da Esalq e vice-reitor executivo de administração da Universidade de São Paulo, Antonio Roque Dechen. Ex-diretor da nossa Esalq, Dechen tem uma intensa atividade como professor e como pesquisador, pela qual contribui para a formação de centenas de graduados em engenharia agrônoma e de dezenas de mestres e doutores.

Por fim, nosso homenageado especial – "personalidade do ano" – foi o engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues, conselheiro da ABC e de tantas outras entidades, tão ou mais importantes. Roberto Rodrigues recebe nossa homenagem especial, pela 3ª vez, em razão da diversidade e da abrangência de sua contribuição ao agronegócio brasileiro e ao Brasil. O próprio Roberto organizou a carreira dele em três vertentes: acadêmica, agrícola e cooperativista. Em cada vertente – e aí está o sentido da nossa homenagem – Roberto Rodrigues consegue somar uma gama de atividades que certamente poucas pessoas no mundo conseguem fazer igual.

Nossa homenagem especial a Roberto Rodrigues se deveu, portanto, à sua invejável capacidade e incansável disposição de se doar a tantas causas que são nobres não só para o agronegócio brasileiro, mas para o Brasil todo; que são importantes não só para os brasileiros, mas para todos os cidadãos do mundo.

**Luís Alberto Moreira Ferreira**  
Presidente



**Associação Brasileira de Criadores**  
Av. José César de Oliveira, 181 - 11.º andar  
Vila Leopoldina  
05317-000 São Paulo, SP, Brasil  
Fone: (11) 3832-9369 Fax: (11) 3831-2731  
abc@abccriadores.com.br  
www.abccriadores.com.br

A Associação Brasileira de Criadores, fundada em 20 de dezembro de 1926 com o nome de Associação Paulista de Criadores de Bovinos, é reconhecida como entidade de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958, registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob n.º 35, como jurisdição nacional.

## DIRETORIA EXECUTIVA

**PRESIDENTE** Luís Alberto Moreira Ferreira

**1º VICE-PRESIDENTE** José Ricardo Skowroniak Rezende

**2º VICE-PRESIDENTE** José Roberto Ferreira Martins

**1º SECRETÁRIO** Ney Soares Piegas

**1º TESOUREIRO** Luiz Francisco Pavan Silveira

**2º TESOUREIRO** Francisco Márcio da Costa Carvalho

## CONSELHO DELIBERATIVO

**PRESIDENTE** Carlos Eduardo Moreira Ferreira

**VICE-PRESIDENTE** José Luiz de Paula Eduardo

**CONSELHEIROS NATOS** José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luís Alberto Moreira Ferreira

**CONSELHEIROS EFETIVOS** Roberto Rodrigues, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Sílvia Maria Crespi, Joaquim Alcântara M.D'Oliveira, José Luiz de Paula Eduardo, Eduardo Dias Roxo Nobre, Márcio Pereira Lima, Carlos Roberto Moreira Ferreira

**CONSELHEIROS SUPLENTE** Eduardo Nunes Gusso, Isabel Sampaio Moreira Piegas

## CONSELHO FISCAL

**TITULARES** Eugênio Salgueiro Gomes, Maria Aparecida Bouchardes, Cesar Augusto Carato

**SUPLENTE** Newton Ferreira da Silva

## acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela **Acadêmica Agência de Comunicação**  
Rua Engenheiro José Sá Rocha 61,  
São Paulo, SP | (11) 5081-5237

**Edição** José Roberto Ferreira  
**Reportagem** Argelia Tirabóid e Wálsair Martão  
**Projeto gráfico e editoração** A. C. Prado

# ABC faz 85 anos e se renova

Presidente Luis Alberto Moreira Ferreira aproveita solenidade dos 85 anos para anunciar novas atividades na ABC em 2012

A ABC fez história na pecuária brasileira ao introduzir novos métodos e técnicas que ajudaram no aperfeiçoamento do manejo de animais e no aumento da produtividade tanto da carne como do leite. A contribuição da entidade para que ocorressem avanços na pecuária se deu também no campo político, por meio da atuação em órgãos colegiados federais e estaduais e de gestões junto ao Ministério da Agricultura. E a ABC foi ainda precursora na realização de feiras agropecuárias e na edição da *Revista dos Criadores*, lançada poucos anos depois de sua fundação, em 1926.

Esses fatos foram lembrados pelo presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, durante a solenidade de comemoração dos 85 anos da entidade, ocorrida no dia 12 de dezembro, em São Paulo. Na oportunidade, foram prestadas as homenagens da ABC aos profissionais e empresários que se destacaram em suas atividades relacionadas à pecuária em 2011: Roberto Rodrigues, Personalidade do Ano; Lair



O presidente da ABC e os homenageados fazem o descerramento da placa comemorativa do evento.

Antonio de Souza, destaque na pecuária de leite; Luiz Antonio Xavier Porto, na pecuária de corte; Antonio Roque Dechen, no ensino e na pesquisa; e Eduardo Hoffmann, no setor de mídia e comunicação (veja detalhes nas páginas 4 a 9). Cada homenageado recebeu uma placa e uma faca artesanal para churrasco. A solenidade contou com a presença da secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi (veja página 10).

Luis Alberto aproveitou a ocasião para anunciar um novo caminho que começará a ser trilhado pela ABC a partir do próximo ano. "Em coerência com a trajetória de contribuições que a ABC ofereceu à pecuária brasileira, vamos iniciar em 2012 atividades relacionadas à transmissão do conhecimento científico e tecnológico no campo da pecuária", informou. Ele observou que o Brasil conta hoje com cerca de

oito mil pesquisadores dedicados a trabalhos de ciência, tecnologia e inovação voltados para a pecuária, mas ponderou que boa parte desses trabalhos permanece restrita ao ambiente acadêmico. "Nossa intenção – disse o presidente da ABC – é contribuir para mudar esse quadro, fazendo com que os novos conhecimentos gerados em nossas instituições de pesquisa sejam informados aos pecuaristas, para que deles possam fazer uso".

"Estamos em uma época em que a informação se tornou um valioso ativo", enfatizou Luis Alberto para concluir que "nosso objetivo é levar informações qualificadas ao pecuarista, como forma de acelerar a evolução e o aperfeiçoamento da nossa pecuária". As ações a serem empreendidas pela ABC para cumprir esse objetivo serão anunciadas em breve. ■



Os ex-ministros Roberto Rodrigues e Alysson Paulinelli; o presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira; a secretária de Agricultura de SP, Mônica Bergamaschi; o presidente da Fundação Agrisus, Fernando Penteado Cardoso.

PERSONALIDADE DO ANO | Roberto Rodrigues

# O mundo precisa do Brasil



Roberto Rodrigues recebeu as homenagens da ABC pelas mãos da secretária de Agricultura de São Paulo, Mônica Bergamaschi, e do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli.

O engenheiro agrônomo Roberto Rodrigues é um desses notáveis brasileiros que dispensam comentários. Professor universitário, ex-ministro da Agricultura e empresário rural, só para destacar alguns itens de seu extenso currículo, é referência no agronegócio brasileiro. Sua indicação para receber o prêmio de Personalidade do Ano, durante a solenidade dos 85 anos da Associação Brasileira de Criadores, no último dia 12 de dezembro, em São Paulo, foi mais do que justa. Pela terceira vez, diga-se de passagem. "Destá vez deve ser pelo conjunto da obra", brincou o professor Rodrigues, após receber a placa a que fez jus e uma faca artesanal.

Orgulhoso pela homenagem, Roberto Rodrigues comentou que estava cercado de mestres e ex-alunos durante a

solenidade, lembrando de passagens ao longo da vida. Sem perder a cadência nas palavras que sempre caracterizou sua carreira acadêmica, injetou um tom mais sério ao seu discurso, com frases objetivas e contundentes. "Não posso deixar escapar a chance de dizer que a obra não pode parar, e eu me incluo no rol daqueles que têm que continuar pensando para a frente", comentou. "O Brasil ainda espera muito de mim, de todos nós que estamos aqui, e todos temos que assumir um pedaço daquilo que vou pedir a vocês", anunciou.

O "pensar para a frente", a que Rodrigues se referiu, tem a ver com uma informação que centralizou sua conversa com a plateia presente à solenidade. A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entidade internacio-

nal e intergovernamental que reúne os 34 países mais ricos do mundo, com sede em Paris, divulgou um estudo mostrando que nos próximos dez anos a oferta mundial de alimentos precisa aumentar 20 por cento para atender à demanda explosiva nas nações emergentes, por causa de população e renda que crescem muito nesses países. Em termos globais, este é um percentual considerável. Leva-se em conta, por exemplo, que a produção agrícola dos países da União Europeia, em conjunto, deverá crescer 4%, a dos Estados Unidos e do Canadá, 15%; a da Austrália, 17%; e a da China, 25%.

## Situação privilegiada

"Diante das estatísticas de outros países, o Brasil se destaca neste con-

junto, pois a OCDE prevê que nossa produção agrícola poderá crescer 40 por cento”, frisou Rodrigues. “Ou seja, pela primeira vez na história, estamos numa posição superior; o mundo olha para nós e pede que aumentemos significativamente a nossa produção de alimentos para que, dessa forma, a média mundial chegue aos 20 por cento e atenda aos parâmetros preconizados pela OCDE”.

Na opinião de Roberto Rodrigues, não é pedir demais. O Brasil tem uma situação privilegiada na área agrícola para que as expectativas se confirmem e até se superem. Ingredientes para crescer não faltam. Temos grandes vantagens competitivas em comparação inclusive com países de dimensões semelhantes. “Em primeiro lugar, há muita terra disponível ainda a ser explorada, e com sustentabilidade”, citou Rodrigues. O Brasil hoje cultiva cerca de 72 milhões de hectares, ou seja, menos de nove por cento do território nacional. É uma condição de expansão territorial em termos agrícolas de fazer inveja.

Outro ponto a nosso favor é a competência da mão-de-obra do campo. Na opinião de Roberto Rodrigues, “temos gente da melhor qualidade, em sua maioria formada por jovens”. O terceiro ponto: “Conseguimos montar uma plataforma tecnológica em agricultura tropical sustentável de muito respeito, graças ao trabalho desenvolvido em pesquisas por instituições como a Embrapa”, descreveu.

Este potencial resulta em um grau de competitividade excepcional, hoje reconhecida no mundo todo e que pode

transformar o Brasil em uma potência agrícola de muito respeito. Esta possibilidade, no entanto, esbarra num problema crônico. Segundo o ex-ministro da Agricultura, inexistente no Brasil uma estratégia nacional para a produção agropecuária. A oportunidade histórica que nos foi oferecida de liderar um projeto de agricultura tropical sustentável, de cuja realização o País tem totais condições, precisa ser aproveitada. “Não podemos negar ao mundo esta responsabilidade, trair esta expectativa, devemos dar nossa contribuição”, salientou.

### Compromisso coletivo

A crítica de Roberto Rodrigues tem endereço certo. Segundo ele, falta aos governantes boa vontade para que esta estratégia seja criada. A definição de uma estratégia para o agronegócio passa por vários problemas que vêm se acumulando nos últimos anos. O primeiro, segundo o homenageado da ABC, é a falta de investimentos em infraestrutura logística. Pouco se fez em termos de construção de ferrovias e rodovias, o olhar foi tímido para as hidrovias, os portos precisam melhorar sua capacidade e o problema de acesso ao oceano Pacífico deve ser resolvido o mais rápido possível. Falta também uma política clara para o trabalhador do campo, com mecanismos que garantam uma renda mínima estável para o empreendedor rural continuar produzindo, com subsídios, incentivo à exportação, mecanismos protecionistas, crédito rural moderno. “A defesa sanitária não é realizada

da maneira como pensamos”, acrescentou Rodrigues. No seu entender, ela é fundamental para que o produto brasileiro seja reconhecido e aceito no exterior, envolve o controle de qualidade não apenas dentro do território nacional, mas também com os demais países do continente. “Por fim, falta aos governos, principalmente em nível federal, uma política comercial internacional mais agressiva, com a criação de regras que permitam melhor acesso aos mercados mundiais”, afirmou.

Roberto Rodrigues buscou na história um exemplo que ilustra quão necessário é o Brasil não perder oportunidades. A Argentina, nos anos 1950, tinha um PIB igual ao brasileiro; hoje, têm um pouco mais que a metade do PIB do Estado de São Paulo. Os argentinos, na época, entre as quatro principais economias do mundo, tiveram também uma grande chance de serem hoje uma potência e não souberam aproveitar o bom momento: “O trem da História vem apitando na curva e o País deve adotar a postura de construtor da ferrovia e não de um ator com papel secundário; não temos o direito de fazer de conta que não é com a gente, devemos nos posicionar”.

Ao finalizar, Roberto Rodrigues reiterou aos presentes: “Peço que assumamos todos juntos o compromisso de lutar pelo crescimento da agropecuária. Este país não pode esperar que alguém venha nos levar para a frente; depende de nós e temos todas as condições para isso. Basta vontade, decisão, atitude”. ■

## Referência no agronegócio nacional

Roberto Rodrigues nasceu em Cordeirópolis, SP, em 12 de agosto de 1942. É engenheiro agrônomo formado pela Universidade de São Paulo (USP), com cursos de aperfeiçoamento em administração rural. Na área acadêmica, entre outras atividades, é coordenador do Centro de Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas e professor do Departamento de Economia Rural da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias do campus de Jaboticabal da Universidade Estadual Paulista (Unesp), universidade da qual recebeu o título de Doutor Honoris Causa. Também é pesquisador visitante do Instituto de Estudos Avançados da USP. Tem centenas de trabalhos publicados sobre agricultura, cooperativismo e economia rural, além de ser autor de

seis livros e coautor de diversos outros sobre o assunto.

Empresário rural em São Paulo e no Maranhão, foi ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, de 2003 a 2006. Foi presidente da Associação Brasileira do Agronegócio e da Sociedade Rural Brasileira, secretário de Agricultura e do Abastecimento do Estado de São Paulo e coordenador do setor privado no Fórum Nacional da Agricultura. Responsável pela internacionalização do cooperativismo brasileiro, atuou como dirigente de cooperativas agrícolas e de crédito rural, tendo sido eleito inclusive presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras e da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas.

# Universidade e produtor devem caminhar juntos

"Continuar sua contribuição para o desenvolvimento da pecuária brasileira". Este é o caminho a ser trilhado pela universidade, que deve ser referência para os agropecuaristas acreditarem e investirem em seu negócio. Quem ensina é o professor Antonio Roque Dechen, escolhido como Destaque da área de Ensino e Pesquisa em 2011 pela Associação Brasileira de Criadores (ABC), em evento realizado no último dia 12 de dezembro, em São Paulo.

Na condição de vice-reitor da USP e de professor titular do Departamento de Ciência do Solo da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em Piracicaba, Dechen elogiou o fato de a ABC, com sua escolha, homenagear o ensino e a pesquisa: "No atual cenário de desenvolvimento do agronegócio brasileiro, as principais cobranças recaem na pecuária, principalmente nas áreas de pastagem. Os pecuaristas são o principal alvo de críticas e as universidades e centros de pesquisa podem ajudá-los e muito".

Com a autoridade de quem já lecionou para seis mil alunos, desde 1981, Dechen discorreu sobre a importância dos estudos em zootecnia realizados na Esalq-USP, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Ele citou, como exemplos, o manejo de pastagem, o pastejo rotacionado, estudos de fisiologia e manejo de gramíneas tropicais, silagem de cana de açúcar, Projeto Genoma do Boi, análise e controle de qualidade do leite, a realização de simpósios e encontros. A Escola também tem promovido projetos sociais em seu espaço, como a Equoterapia, que atende cerca de 80 pessoas com necessidades especiais.

Um dos projetos mais produtivos na área de extensão de serviços à comunidade da Esalq é a Estação Experimental Hildegard Georgina von Prietzelwitz, localizada em Londrina, PR. Recebida como doação em 2000,

a fazenda conta com seis mil cabeças de gado nelore. Considerada um modelo em sustentabilidade, recebeu em novembro de 2011 o Prêmio de Excelência em Pesquisa Pecuária no Rally da Pecuária, uma expedição nacional com o objetivo de avaliar, diretamente no campo, a situação atual da pecuária de corte nas principais regiões produtoras do País.

O Departamento de Zootecnia da Esalq conta atualmente, em suas pesquisas, com a parceria de instituições do exterior. Com isso, muitos ex-alunos hoje trabalham em universidades dos Estados Unidos. A Esalq planeja a implantação de um curso de Zootecnia e a expansão de seus programas de cooperação. "A universidade pretende ainda criar um campus avançado para o agronegócio sustentável", adiantou Antonio Roque Dechen. Mesmo com tantos projetos em vista, o foco da Esalq, garante o professor, não muda: formar profissionais competentes e comprometidos com o desenvolvimento do Brasil. "E com a mesma disposição daqueles que trabalham e se dedicam à produção agropecuária", frisa. ■

*O professor Dechen recebeu as homenagens de Fernando Penteadó Cardoso, presidente da Fundação Agrisus, e de Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da diretoria da ABC.*



## Carreira dedicada à Agronomia

O engenheiro agrônomo Antonio Roque Dechen é natural de Charqueada, SP, onde nasceu em 5 de abril de 1950. É vice-reitor executivo de Administração da Universidade de São Paulo (USP), Doutor em Agronomia pela USP, foi diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP) e pesquisador científico do Instituto Agronômico de Campinas. Atualmente, coordena o Núcleo de Apoio à Pesquisa em Bioenergia e Sustentabilidade da USP, é diretor da Fundação Agrisus e membro do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

O professor Dechen tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Nutrição Mineral de Plantas. Tem oito livros publicados. Entre as honrarias, recebeu a Medalha Paulista de Mérito Científico e Tecnológico do Governo do Estado de São Paulo (2001), a Medalha do Mérito do Sistema Confea-Crea (2005) e foi eleito Agrônomo do Ano em 2006 pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo. Em 2007 recebeu o Prêmio IAC como destaque na área de ensino.



Lair de Souza foi homenageado por Luiz Francisco Pavan Silveira, diretor da ABC, e Jorge Rubez, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite – Leite Brasil

## DESTAQUE PECUÁRIA DE LEITE | Lair Antonio de Souza

# Pecuária refinada e produtiva

Dar maior conforto aos animais. Com esta receita, os executivos dos laticínios Xandô, que produz leite tipo A, preveem um 2012 bem melhor que os anos anteriores. Um dos mais otimistas é o sócio fundador da companhia, o empresário Lair Antonio de Souza, agraciado com o título de Destaque na Pecuária de Leite durante a solenidade dos 85 anos de criação da Associação Brasileira de Criadores (ABC), realizada no último dia 12 de dezembro, em São Paulo. É a segunda vez que Lair recebe a láurea, fruto principalmente de seu trabalho em produzir uma pecuária leiteira ao mesmo tempo refinada e com alta produtividade.

É o próprio Lair quem explica o motivo do seu otimismo: "Estamos construindo um galpão, que será inaugurado no começo de 2012, com 24 mil metros quadrados, maior que o atual, totalmente climatizado, oferecendo um conforto que nenhum animal jamais teve no Brasil", garante. A empresa está localizada na fazenda Colorado, em Araras, SP. Com a nova estrutura, em fase de acabamento, espera-se que as vacas, melhor acomodadas, tenham menos estresse, sejam menos propícias a abortos e mais resistentes a doenças. A consequência será o aumento da produção de leite e, lógico, mais lucros. Pelas contas de Lair, até a metade de

2012 cada vaca que atualmente produz uma média de 38 litros de leite por dia, deverá produzir 42 litros/dia. Ao ampliar a área dos animais, as 1.250 vacas ganharão companhia e o número total poderá chegar a cerca de 1.680. "Teremos 70 mil litros de leite por dia", prevê. Essa boa perspectiva nos negócios pode também favorecer o consumidor. Com o aumento da produção, a tendência é que o leite chegue mais barato às gôndolas dos supermercados e afins.

A ideia de construção do novo galpão surgiu a partir de experiências já existentes nos Estados Unidos. Os técnicos da Xandô identificaram a possibilidade de realizar o mesmo trabalho no Brasil, com adaptações às condições do País. "Clima, solo, ração, raça dos animais brasileiros, tudo isso foi levado em consideração no projeto", conta Lair. Com isso, a Xandô se tornará a primeira indústria produtora exclusivamente de leite no mundo com esta estrutura.

O empresário está certo de que o investimento em inovação foi uma aposta que deu certo. Afinal, a empresa tem como marca não poupar na hora de aplicar recursos que possam representar aumento no volume e melhora na qualidade da produção leiteira. A renovação constante de equipamentos e a aplicação de novos modelos de gestão, entre outros itens, sempre significaram para a Xandô sinônimo de maior lucratividade. "Não podemos economizar; a indústria do leite está em constante expansão, há muitas empresas no setor e queremos manter a fatia do mercado", justifica Lair.

Os números de 2011 ainda não estão fechados, mas em 2010, por exemplo, o

mercado brasileiro de leite e produtos lácteos faturou R\$ 44,5 bilhões, segundo dados da Leite Brasil, um crescimento superior a 17 por cento em relação a 2009. Para 2012, Lair Antonio de Souza acredita em um crescimento significativo para todo o setor. "Como indústria leiteira, demoramos 50 anos para chegar ao estágio atual, em que a tecnologia está presente desde a ordenha até a mesa do consumidor. Agora, é continuar crescendo". ■

## Um empreendedor nato

O empresário Lair Antonio de Souza é natural de Descalvado, SP. Formado em Administração e Direito, é sócio fundador da Laticínios Xandô, empresa criada em 1982 e que cuida do beneficiamento e comercialização de leite tipo A. É proprietário das fazendas Colorado e Bom Jesus, ambas em Araras, SP. Foi presidente do Sindicato das Indústrias de Adubos e Corretivos Agrícolas no Estado de São Paulo e presidente do Sindicato das Indústrias de Matérias-Primas para Inseticidas e Fertilizantes no Estado de São Paulo. Na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), foi diretor vice-presidente no período de 1980 a 1983.

Homem de espírito empreendedor, Lair de Souza fundou e foi sócio de várias empresas, entre as quais Solorríco, Citrorríco, Sucorríco e Fertilizantes União. Atuando como presidente, comandou a Fosfertil, a Holding Fertifós, a Ultrafertil e a Grupasso Participações.

# Em parceria com o leitor

Homenageado com o título de Destaque de Mídia e Comunicação em 2011, concedido pela Associação Brasileira de Criadores (ABC), no último dia 12 de dezembro, em São Paulo, o jornalista Eduardo Hoffmann tem na ponta da língua o segredo para o sucesso das publicações que dirige, as revistas *A Granja*, há 66 anos dedicada ao produtor e profissional do campo, e *AG*, que contempla exclusivamente a pecuária. Ele identifica na qualidade de sua equipe o primeiro pilar para que ambas mantenham intacta a tradição da Editora Centaurus, responsável pelas publicações. "Temos um grupo de jornalistas altamente competentes e bem informados, que se antecipam às necessidades dos produtores, mantendo as matérias sempre atuais e os leitores satisfeitos", salienta.

Hoffmann é diretor e presidente da Centaurus, juntamente como irmão Gustavo. Com sede em Porto Alegre, a editora tem escritórios também em São Paulo. Com a boa estrutura física e humana disponível, as reuniões de pauta são muito produtivas, resultando em temas que tornam as edições sempre diferentes das anteriores. "É uma fornada diferente todo mês", compara.

Num país com a produção agropecuária sempre em expansão, engana-se quem pensa que as revistas ligadas ao setor são sempre bem sucedidas. Ao longo de suas trajetórias, muitas delas diminuíram de tamanho, reduziram a circulação ou simplesmente desapareceram. A Centaurus não quer experimentar os mesmos dissabores. Para ele, a parceria existente com os produtores rurais, seu público-alvo, estimula a produção de reportagens que atendam às necessidades dos leitores com a qualidade exigida. Isso cativa o leitor e o torna fiel.

Uma aposta da empresa que deu certo foi a instalação de uma equipe de marketing direto dentro das próprias redações. Profissionais treinados atendem o leitor focados não apenas na venda de assinaturas, mas também na interação com ele,

na captação de sugestões de reportagens e outras dicas que possam melhorar ainda mais as revistas. Além disso, o leitor pode escolher, mensalmente, entre três sugestões de matérias, aquela que ele quer ver publicada na edição seguinte. "É uma via de mão-dupla, em que revista e público-alvo sempre se conversam", define Hoffmann. O resultado deste

trabalho pode ser medido pelo número de assinaturas e de anunciantes, crescente a cada ano. "Temos empresas que são nossas anunciantes há décadas, sinal de que estamos fazendo um bom produto", acentua.

Para que 2012 seja um ano tão bom para as revistas quanto foi 2011, os planos da direção da Editora já estão traçados. Continuar próximo aos criadores e investir na estrutura da empresa, é fundamental. Outra preocupação é estar aten-

to à crise na Europa, pois são inevitáveis os reflexos para o planejamento dos produtores. Por fim, participar de feiras e exposições, no Brasil e no exterior, com estandes para divulgação das revistas ou levantando informações para a produção de reportagens. "O produtor quer saber o que está sendo lançado no mercado, precisa e quer estar atualizado em relação às novas tecnologias e tem direito a todo tipo de informação que pudermos oferecer", avalia. ■



*Eduardo Hoffmann foi homenageado por Wilson Mattos, prefeito do campus da Esalq, e Antonio Alvarenga Neto, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.*

## Desafio de manter uma tradição de 66 anos

O administrador e jornalista Eduardo Hoffmann, 43 anos, nasceu em Porto Alegre, RS. No início dos anos 1990, viveu nos Estados Unidos, onde trabalhou em duas importantes fazendas de criação de bovino brangus, no Texas e na Carolina do Norte. De volta ao Brasil, iniciou suas atividades na revista *A Granja*, da Editora Centaurus, de propriedade da família e presidida pelo seu pai, Hugo Hoffmann. Como ajudante de gerência, era diretamente ligado à redação e à área comercial. Em 1994, assumiu a gerência executiva da revista. Três anos mais tarde, criou e desenvolveu a revista *AG*, voltada exclusivamente para a pecuária. Em 2006, com o irmão, Gustavo, assumiu a diretoria executiva da Editora. Em 2010, com o falecimento de Hugo Hoffmann, Eduardo e Gustavo assumiram a direção e presidência da empresa. A Centaurus publica também o anuário *A Granja do Ano*, uma radiografia das principais atividades agrícolas, instituições e empresas do agronegócio.

DESTAQUE PECUÁRIA DE CORTE | Luiz Antonio Xavier Porto

# Pés no chão, na crise ou no sucesso

Se os ventos continuarem favoráveis à pecuária, 2012 tem tudo para ser um ano profícuo para o setor, particularmente para a Fazenda do Pingado, em Guzolândia (SP). Esta é a opinião de Luiz Antonio Xavier Porto, homenageado como Destaque na Pecuária de Corte durante a festa dos 85 anos de fundação da Associação Brasileira de Criadores (ABC), solenidade realizada no último dia 12 de dezembro, em São Paulo. Xavier Porto, com os seus animais premiados da Fazenda do Pingado, vem promovendo uma sensível e reconhecida melhora no rebanho de nelore mocho brasileiro.

Atual vice-presidente da Associação de Criadores de Nelore Mocho, Xavier Porto não tem do que reclamar dos resultados de 2011, uma vez que o faturamento superou as expectativas. "Em geral, as nossas vendas acontecem até outubro, quando chega a época do cruzamento de animais, mas, desta vez, em maio já tínhamos vendido tudo", comemora. "O ano só não foi melhor porque tivemos 140 dias de seca, na região entre Araçatuba e Pereira Barreto, onde se situa nossa fazenda."

Apesar do sucesso e do otimismo para 2012, Xavier Porto aprendeu com a experiência que é preferível manter sempre os pés bem firmes no chão. Na pecuária, esta receita também deve ser levada em conta quando a boa fase parece não ter fim. "A cabeça à vezes fica nas nuvens e o produtor pensa só no bolso", comenta.

Para ilustrar esta reflexão, ele lembra que anos atrás, com os preços lá em cima, produtores abateram todos os animais a que tinham direito. "Passada a fase das vacas gordas, levou cinco anos para que o rebanho voltasse a patamares aceitáveis", lembra. "Sonhar também é bom, mas a natureza tem regras que precisam ser respeitadas."

O produtor que estiver atento ao mercado internacional terá grandes chances de sorrir ao final de 2012. Por isso, é preciso manter-se bem informado para poder direcionar seus negócios. Xavier Porto cita como exemplo a China. Calcula-se que o chinês, nos últimos 30 anos, aumentou de nove para 50 quilos o seu consumo de carne anual. "Ou seja, é um mercado em plena expansão e o empresário arrojado, que quer diversificar suas ações, não pode deixar de considerá-lo."

Com a expansão que tem sido diagnosticada no mundo todo, e com as condições brasileiras, calcula-se que até 2020 a produção de carne bovina no Brasil poderá passar dos atuais 246 milhões de toneladas ao ano para a casa das 400 milhões de toneladas. O produtor precisa estar bem preparado para este crescimento considerável. Na Fazenda do Pingado, as inovações são constantes. Luiz Antonio Xavier Porto, que investe em seleção genética e no cruzamento dos melhores animais, vem adotando a chamada carcaça moderna, aquela mais longa, de ótima aceitação no mercado, e não deixa de adquirir os melhores animais. "Os resultados aparecem, temos bezerras que com um ano já pesam 650 quilos", comenta. "Sabemos que tudo isso é necessário, se quisermos aumentar nossa participação no mercado, manter e expandir a clientela." ■

Luiz Antonio Porto (centro) recebeu as homenagens de Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente do Conselho da ABC, e de Sílvio

## O melhor do nelore mocho

Filho e neto de cafeicultores oriundos da cidade de Cravinhos, na região de Ribeirão Preto, o paulistano Luiz Antonio Xavier Porto, nascido em 14 de dezembro de 1942, inspirou-se na tradição familiar no campo para se tornar pecuarista. Esta história começou em 1965, após adquirir terras em Guzolândia (SP). Até então, dedicava-se praticamente à Administração e à Economia, atuando como empresário do ramo de seguros. A partir de 2000, já como adepto do nelore mocho, passou a criar animais de elite, adquirindo matrizes dos melhores plantéis do Brasil. Ciente da necessidade de constantes investimentos em seu negócio, Xavier Porto, em 2002, apostou também na seleção de animais por meio da tecnologia genética e começou a participar com mais regularidade de exposições e feiras agropecuárias. Cinco anos depois, com vários animais de destaque, a qualidade do seu rebanho se colocava entre os melhores em várias categorias e lhe rendia importantes títulos. Em 2010, foi fundada a Associação de Criadores de Nelore Mocho. Desde então, Luiz Antonio Xavier Porto é seu diretor vice-presidente.



A solenidade de comemoração pelos 85 anos da ABC foi a mais concorrida desde 2002, quando o evento passou a ser realizado no formato atual, com a concessão de homenagens a pecuaristas e profissionais que se destacam em atividades direta ou indiretamente relacionadas à pecuária.

Pecuaristas dedicados a várias raças, dirigentes de entidades associativas, pesquisadores, professores e gestores de órgãos públicos lotaram o salão social da sede a ABC, em São Paulo.

de crédito do ICMS e nele também o crédito fiscal correspondente ao ICMS pago em outra unidade federada. "Na prática, vamos diminuir os intermináveis trâmites burocráticos entre contribuinte e posto fiscal, tanto para a obtenção do registro como para a utilização do crédito, facilitando o trabalho, por exemplo, de quem leva o gado e a carne para São Paulo", comentou Mônica Bergamaschi.

A secretária ressaltou a disposição do governador em considerar a agricultura uma prioridade em seu governo. "Ele gostaria que trabalhássemos no incentivo ao associativismo e ao cooperativismo, lembrando que 2012 é o Ano Internacional do Cooperativismo", contou Mônica Bergamaschi.

Neste sentido, ela salientou o decreto assinado por Geraldo Alckmin no início de dezembro que instala, a partir de 1º de janeiro de 2012, o e-CredRural, sistema informatizado dirigido a produtores rurais e cooperativas para apropriação de créditos de ICMS. Serão cerca de 400 mil beneficiados no Estado de São Paulo, que poderão solicitar os créditos para transferências, dedução de imposto a pagar, incorporação e liquidação de débitos. "Os produtores e cooperativas, ao se credenciarem pela internet, terão automaticamente uma conta corrente, que será usada para a movimentação deste crédito do imposto, tudo de forma simples e rápida", explicou a secretária. O sistema estará disponível no endereço [www.fazenda.sp.gov.br](http://www.fazenda.sp.gov.br). ■

## Mônica Bergamaschi

### Secretária da Agricultura dá boas notícias aos produtores rurais



A secretária Mônica Bergamaschi representou o governador Geraldo Alckmin.

Dentre os presentes, duas personalidades que se destacaram foram o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, e a secretária estadual de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi.

Escolhida pelo governador Geraldo Alckmin para representá-lo no evento, a engenheira agrônoma Mônica Bergamaschi trocou o tradicional discurso pela divulgação de boas notícias vindas do Palácio dos Bandeirantes. A assinatura de um decreto que altera a seção que trata das operações com gado em pé e produtos resultantes da matança no regulamento do ICMS foi uma delas. O novo dispositivo extingue os certificados



O ex-ministro Paulinelli com os presidentes do Conselho, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, e da diretoria da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira.

# Galeria | ABC 85 anos



Roberto Rodrigues e colegas dos tempos de estudantes na Esalq.



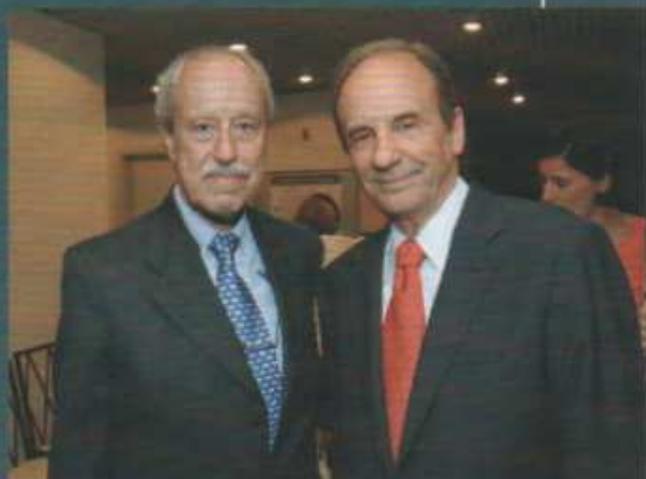
Alisson Paulinelli, Antonio Roque Dechen e Cristiano Walter Simon.



Luis Alberto Moreira Ferreira, sua mulher Vanda, a filha Fernanda e a neta Maria.



A secretária Mônica Bergamaschi e os homenageados da ABC.



Luis Alberto e Leopoldo Soares Piegas

# Galeria | ABC 85 anos



*O homenageado Lair Antonio de Souza e seus familiares*



*Alisson Paulinelli, Luis Alberto e Fernando Penteado Cardoso.*



*A mesa que presidiu a sessão solene: Roberto Rodrigues, Alisson Paulinelli, Luis Alberto Moreira Ferreira, Mônica Bergamaschi e Fernando Penteado Cardoso.*



*Luis Alberto e sua neta Maria com a secretária Mônica Bergamaschi.*

**A ABC está construindo um novo site**  
Acesse [www.abccriadores.com.br](http://www.abccriadores.com.br) e desfrute de informações que vão ajudar a melhorar a atividade pecuária no Brasil.

Associe-se à ABC – 85 anos de serviços ao criador.

